

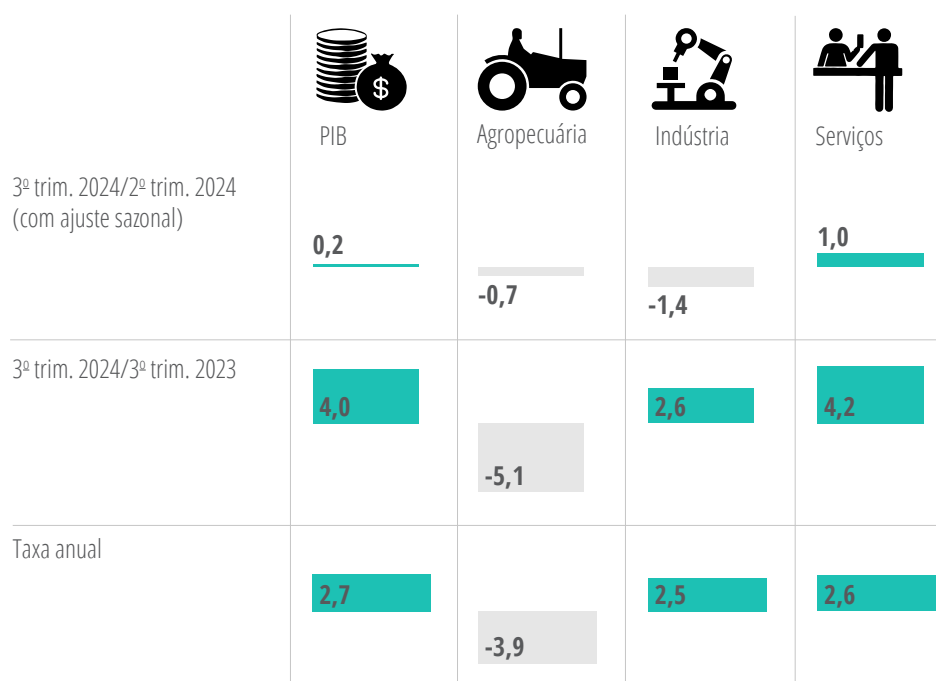
Estado de São Paulo

O PIB do Estado de São Paulo cresceu 0,2% no terceiro trimestre, na comparação com o segundo, com ajuste sazonal. Em relação aos grandes setores, houve crescimento de 1,0% nos serviços e recuo na agropecuária (-0,7%) e na indústria (-1,4%).

Na comparação com o terceiro trimestre de 2023, houve elevação de 4,0% do PIB, com desempenho positivo na indústria (2,6%) e nos serviços (4,2%), enquanto a agropecuária teve retração de 5,1%.

Na taxa anual, o PIB do Estado aumentou 2,7%, com expansão na indústria (2,5%) e nos serviços (2,6%), já a agropecuária recuou 3,9%.

Evolução do PIB paulista, em %



Fonte: Fundação Seade.

A partir desses resultados, as projeções da Fundação Seade para o PIB paulista em 2024 registram mínima de 2,8%, média de 3,2% e máxima de 3,3%. Para o conjunto da economia brasileira, são projetadas mínima de 2,9%, média de 3,1% e máxima de 3,5%.

Projeções para o PIB em 2024, em %

	Mínima	Média	Máxima
Estado de São Paulo	2,8	3,2	3,3
Brasil	2,9	3,1	3,5

Fonte: Fundação Seade.

As projeções para 2025 indicam um ritmo mais moderado de crescimento. No Estado de São Paulo, as estimativas variam de 1,4% (mínima) a 2,5% (máxima), com uma média de 2,0%. Para o Brasil, os números apontam para um intervalo entre 1,6% e 2,7%, com média de 2,2%.¹

Projeções para o PIB em 2025, em %

	Mínima	Média	Máxima
Estado de São Paulo	1,4	2,0	2,5
Brasil	1,6	2,2	2,7

Fonte: Fundação Seade.

As projeções para 2024 vêm refletindo melhora da economia paulista, mesmo diante de taxas de juros em níveis elevados e inflação resistente, sendo que os principais estímulos para a atividade se concentram na política fiscal e no mercado de trabalho.

Outros indicadores complementam as informações sobre a economia paulista:

- De acordo com a PIM-PF do IBGE, a produção industrial paulista teve aumento de 0,9% em setembro na comparação com agosto, com ajuste sazonal. A taxa anual passou de 2,5 em agosto para 2,7% em setembro;
- Com relação às vendas do varejo ampliado, foi observada variação de -0,2% entre agosto e setembro, considerado o ajuste sazonal, de acordo com a PMC do IBGE. A taxa anual recuou de 2,6% (agosto) para 2,3% (setembro), sinalizando desaceleração da variável, nessa base de comparação;
- No volume de serviços, houve crescimento de 1,0% em setembro na comparação com agosto, com ajuste sazonal. A taxa anual passou de 1,8% para 2,7%, indicando recuperação do setor;
- O mercado de trabalho registrou novos avanços. Os dados do Caged para o emprego formal no Estado mostram elevação de 0,4% entre agosto e setembro, correspondendo a um acréscimo líquido de 57,1 mil trabalhadores. No acumulado de 12 meses, houve aumento de 3,6%, com saldo positivo de 506,6 mil contratações;
- A PNAD Contínua do IBGE revelou avanço de 2,3% na ocupação, na comparação do terceiro trimestre com igual período de 2023. Um fato relevante, nessa mesma base de comparação, foi a criação de 624 mil novos empregos com carteira assinada, alta de 5,6%, enquanto na posição sem carteira assinada, o crescimento atingiu 2,5%, com 68 mil postos criados. Em relação ao rendimento médio efetivo recebido pelos ocupados neste período, houve incremento

1. Ao interpretar as projeções do PIB do Estado de São Paulo para 2025, é fundamental considerar as limitações inerentes aos modelos de séries temporais, como VAR ou Arima. Esses métodos são particularmente robustos para prever variações no curto prazo, dado que utilizam padrões históricos para projetar tendências futuras. Contudo, à medida que o horizonte de previsão se estende, como no caso de uma defasagem de 15 meses, a incerteza tende a aumentar significativamente, tornando as estimativas mais sensíveis a choques exógenos ou mudanças estruturais não captadas pelo modelo. Assim, os resultados devem ser analisados com cautela.

de 5,7%, o que vem contribuindo para os resultados positivos do comércio varejista e do setor de serviços;

- Quanto ao comércio exterior do Estado, o crescimento das importações tem sido mais acentuado em decorrência do avanço recente da produção industrial paulista, resultando em déficit da balança comercial. No acumulado entre janeiro e outubro, as exportações somaram US\$ 63,7 bilhões, expansão de 1,9% em relação ao mesmo período de 2023, enquanto as importações aumentaram 5,4%. Com isso, o saldo acumulado da balança comercial foi negativo em US\$ 400,0 milhões, com melhora em relação ao mesmo período do ano passado;
- Por último, pode-se citar a pesquisa da Fenabreve acerca da comercialização de veículos no Estado de São Paulo. Considerando-se o acumulado entre janeiro e outubro, o total das vendas teve elevação de 21,4% na comparação com o mesmo período de 2023, indicando um aquecimento desse segmento bem acima do registrado para o conjunto nacional, que cresceu 16,4%.

No que se refere às projeções, pode-se dizer que, salvo algum tipo de choque, a trajetória do PIB paulista não deve se alterar até o final de 2024. No entanto, alguns aspectos em curso podem ter algum impacto ainda nesse ano, bem como influenciar a trajetória do PIB paulista em 2025.

- Começando pela economia internacional, o novo corte de juros anunciado pelo FED confirma a tendência de um novo ciclo, com taxas mais baixas, ao menos no que diz respeito aos EUA e Europa. Porém, os efeitos positivos dessa redução devem começar a ser sentidos de forma mais nítida a partir de 2025. De qualquer forma, os pontos que podem ter mais influência no curto prazo seriam a escalada em uma das duas guerras em curso (Ucrânia e Oriente Médio) ou a ocorrência de algum evento climático extremo e de grande abrangência.
- Ao mesmo tempo, a eleição de Donald Trump já provoca reposicionamentos de países e empresas em função do impacto de medidas anunciadas sobre comércio, preços e até mesmo em relação à geopolítica mundial. Especificamente na área econômica, caso se concretize a intenção de taxar todos os produtos importados em 10%, alíquota que sobe para 60% para os de origem chinesa, os efeitos sobre os fluxos de comércio e preços dos ativos deverão ser significativos, com desdobramentos ainda incertos. Contudo, a movimentação de diversos agentes já é nítida, como demonstram a elevação súbita da importação de produtos chineses por empresas americanas, para ampliar os estoques de forma antecipada, bem como o fechamento de acordos bilaterais de comércio e cooperação econômica entre China e diversos países emergentes da América Latina e África.
- No plano interno, as preocupações devem permanecer em relação ao comportamento da inflação e das políticas monetária e fiscal. Em termos gerais, a dificuldade em trazer o IPCA para a meta levanta a questão sobre qual seria o impacto requerido na atividade e quais instrumentos de política econômica deveriam ser utilizados para isto.
- Adicionalmente, a perspectiva sobre o câmbio vem se constituindo um problema. No começo de outubro, a taxa de câmbio estava estimada para fechar 2024 em R\$/US\$ 5,40

(Pesquisa Focus), no final de novembro, no contexto pós eleições americanas, a mediana subiu para R\$/US\$ 5,70, o que dificulta a trajetória de queda da inflação.

- Atualmente, as projeções de mercado são de IPCA encerrando 2024 em 4,6% (acima do teto da meta) e recuando para 4,3% em 2025, conforme *Relatório Focus* do Banco Central de 25/11. Na mesma publicação, as projeções para a taxa Selic são de 11,8% no final de 2024 e de 12,3% em 2025, apostando na continuidade da política de juros hoje vigente, pois caso essas projeções se realizem, teremos níveis reais de juros básicos passando de 6,8% (dezembro de 2024) para 7,6%.

- Em relação à área fiscal, o Governo Federal vem anunciando as negociações de um pacote de ajuste das despesas, atualmente estimado em cerca de R\$ 70 bilhões, sendo cerca de R\$ 30 bilhões para 2025 e o restante para 2026. Deixando de lado a discussão sobre a possibilidade de implementação integral desse ajuste, há a sinalização de aprofundamento da política monetária, com alteração importante na política fiscal, cujo caráter expansivo vem constituindo um dos raros fatores de estímulo à atividade econômica e que, em alguma medida, deverá perder força.

- Nesse sentido, a economia paulista, que vem mostrando melhora mesmo com juros elevados e incertezas no cenário internacional deve ser impactada por essas alterações, com possibilidade de desaceleração conforme indicam modelos de projeção. Em especial, os efeitos devem ser observados de forma mais imediata em relação à produção industrial, que vem ensaiando uma recuperação, e ao ritmo do emprego que, apesar dos bons resultados, mostra sinais de enfraquecimento.

**GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO****Governador do Estado**
Tarcísio de Freitas**Vice-Governador do Estado**
Félicio Ramuth**Secretário da Fazenda e Planejamento**
Samuel Kinoshita**SEADE**
Presidente do Conselho Curador
Carlos Antonio Luque**Diretor Executivo**
Bruno Caetano**Diretor-adjunto de Produção e
Análise de Dados****Diretor-adjunto de Comunicação
e Informação**
Marcelo Moreira**Diretor-adjunto Administrativo e
Financeiro**
Luiz Ricardo Santoro**Chefe de Gabinete**
Sérgio Meirelles Carvalho**PIB PROJEÇÕES REGIONAIS**
Responsável técnico
Vagner Bessa
Equipe técnica
Deraldo de S. Mesquita Jr., Luis Fernando
Novais e Maria Regina Novaes Marinho**Assessoria de Editoração e Arte**
Responsável técnico
Paulo Emirandetti Junior
Equipe técnica
Cristiane de Rosa Meira, Elisabeth Magalhães
Erharter, Maria Aparecida Batista de Andrade,
Rita Bonizzi e Vania Regina Fontanesi